

MÉTODOS DE AMAMENTAÇÃO NA ÉPOCA SECA E SUAS  
INFLUÊNCIAS SOBRE CABRAS E CABRITOS

Cláudio Bellaver<sup>1</sup>

José F. Nunes<sup>1</sup>

OK

Durante a estação seca de 1978, onde a época de parição foi de junho a julho, na Fazenda Experimental do Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos, localizada a 40°20' de longitude Oeste e 3°4' de latitude Sul, dois grupos experimentais de cabras e cabritos foram comparados em relação aos efeitos do manejo da amamentação. O grupo A, de 17 cabras e 25 cabritos, sendo estes amamentados em suas mães duas vezes ao dia, às 7,30 e 16,30 horas, e posteriormente separados destas, recebiam capim elefante verde, em dieta à vontade no aprisco, tendo acesso ao campo. O grupo B, de 12 cabras e 22 cabritos que permaneciam todo o tempo com suas mães, iam para o pastejo conjunto às 7,30 horas, retornando à tarde. Todos os animais tinham à disposição, no aprisco, água e mistura mineral. A variável peso dos cabritos foi estudada aos 10, 28, 56, 84 e 112 dias, sendo o grupo A, superior ( $P < 0,01$ ) no peso aos 56 dias. Quanto ao efeito do tipo de parto, os animais nascidos de partos simples foram superiores ( $P < 0,01$ ) aos de partos duplos em todos os pesos estudados. O primeiro estro pôs parto foi em média 113,8 e 129,1 dias enquanto que a porcentagem de prenhez foi de 78,0 e 75,0% para os grupos A e B respectivamente, não sendo significativas ( $P > 0,05$ ) as diferenças encontradas. Os resultados, apesar de parciais, evidenciam um comportamento favorável ao grupo amamentado duas vezes ao dia, em relação ao grupo controle.

Fazer com  
pesos de cabras / cabritos  
Nº pequeno de animais  
Cláudio F. Nunes

<sup>1</sup> Pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos/EMBRAPA, Sobral-CE.